ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1922 N.º 263

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.--End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Mundo, 118

CHEGA-NOS do Mexico a noticia do fuzilamento de dois generais do exercito federal—Antonio Ruiz e Lugardo Perez, condenados como rebeldes. Casos destes dão-se lá com frequencia. Os mexicanos têm a paixão politica e vivem num solo assás vulcanico. Não lhes faltam aventureiros, portanto. Estes estão sempre á espera do momento que os arranque á obscuridade em que definham. Infelizmente, como são muitos, devoram-se uns aos outros. E' até por causa disto que a historia do Mexico parece que começa e acaba todos os dias.

* * *

A GREVE do pessoal dos electricos, depois do sacrificio tacito da população, pagando meio tostão por cada bilhete em beneficio unico dos empregados — não caiu bem no publico. Abstemo-nos de expender razões. A fôrça do numero, e o direito transitorio da posse de material, não justifica nem explica atitudes, para as quais as palavras da nossa sinceridade correm o perigo de se converterem em simples bolas de sabão.

* * *

OS RECONSTITUINTES mostram-se favoraveis ao bom aproveitamento das sessões parlamentares, reduzindo-se a oratoria ao minimo indispensavel. Façamos votos para que se mantenham em tão excelentes disposições. No dia em que os deputados e senadores compreenderem o valor do seu silencio, o Parlamento será um logar aprasivel e proprio para frutuosas reflexões. Ousaremos esperar uma idade tão feliz?

* * *

NO teatro dos Anjos exibe-se uma companhia infantil que, se não estamos em erro, é a mesma que, em tempos, o governador civil Lelo Portela despejou do Avenida, onde dava espectaculos que não conciliavam bem a inocencia com a moral. O programa da recita de segunda-feira que temos á vista, enviado pela diligencia amavel dum leitor nosso, indica bem que persiste a mesma dificil conciliação.

* * *

O MINISTERIO dos Estrangeiros informou, oficialmente, ha dias, a Legação de Italia de que a representação portuguesa á Conferencia de Genova seria composta de dois delegados, seis peritos e um secretario. O governo italiano mostrou tambem desejos de saber quantos jornalistas iam. O ilustre ministro de Italia em Lisboa não teve maneira pronta de responder. A Conferencia de Genova, como se sabe, vai ser adiada.

* * *

O PAGAMENTO das indemnizações da Alemanha, quer em *nature* quer em dinheiro (esta hipotese já muito distante) continúa a ser um ponto de interrogação. Notemos, a proposito, que todos os bons esforços do actual governo, constituindo mapas e apuramentos de aspirações, pode bem esbarrar com circunstancias de peso e vulto, das quais a propria França, *malgré* o acôrdo franco-alemão, ainda se não libertou.

* * *

O Tavares reabriu. Muita gente. Entre a assistencia, daquela que não era a eventual, passava a evocação da figura distinta, e velada de ternura artistica, *habitué* da casa, que foi Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro.

# *Haja confiança!*

Vivemos ha bastante tempo num solto regime de desacertos e desordens, graçar ao qual, com a fraqueza do Estado e a audacia crescente dos discolos, tem sido possivel fazer de Lisboa e do país todo um campo batido pelo mesmo vendaval.

Como cada um sonhou a sua Republica, não é de estranhar que os seus obreiros não acreditem uns nos outros.

Os monarquicos, pela sua parte, sequiosos de desforra, criticando implacavelmente o que na obra dos jovens estadistas republicanos lhes aparece como mais fragil, não se têm poupado a esforços, para reconduzir a Patria ás suas velhas instituições.

Tambem algumas correntes avançadas do operariado, embora mais preocupadas com problemas sociais que com questões politicas, na medida das suas forças, uma que outra vez, já fizeram sentir, nas ruas, a sua acção de rebeldia.

Este continuo referver de forças contrarias, precisamente quando a autoridade é mais mole e a disciplina menos suportavel, não podia deixar de nos entregar ao dominio dos subterraneos e associações secretas que neles se escondem, para mais facilmente aguardarem uma alvorada.

Nasceu assim a *industria* do boato que se espalha na cidade como uma brisa fagueira que, pelas fendas das portas e pelos buracos das fechaduras, chega a todos os ouvidos, mesmo ao dos paraliticos. Ha sempre uma revolução na forja, um grande chefe politico ou militar prestes a arrancar-se ao anonimato, a fim de exaltar-se até aos pinaculos da gloria e do poder.

Tudo isto, porém, seria um simples jogo, uma brincadeira talvez, posto que molesta, se a guerra e a nossa natural imprevidencia não criassem o pesadelo que agora nos esmaga. A miseria das nossas finanças, o cambio, as montanhas de papel moeda e a crise das subsistencias transformaram as revoluções em tragedias.

O 19 de outubro está ainda quasi á vista, com as suas inapagadas e porventura inapagaveis manchas de sangue. Todo o povo português se horrorisou, perante a ferocidade que revelam os crimes da noite tragica.

Parecia que estava encerrado o ciclo das revoluções, entrando-se de vez no estudo e resolução dos problemas do nosso futuro. Isso sim! Fala-se de novo em alteração de ordem — represalias e vinganças promovidas por quem tinha obrigação de evita-las.

Como o patriotismo não impõe a sua voz, a anarquia sente-se segura. A inacção dos governos facilita-lhe os movimentos.

Apesar disso, o país inteiro repele qualquer solidariedade em tais procedimentos. Por emquanto, os clamores mantêm-se surdos. O país murmura, mas ainda não ruge. A hora da justiça ha de chegar. Portugal sabe que a vitoria lhe deve pertencer. Confiemos nas energias duma raça que sempre soube vencer o cansaço e o desanimo. A vontade do povo acabará por impôr a sua lei aos que hoje a escarnecem.

Guardem esta boa esperança todos os corações portugueses!

# *Compensação*

— **Bem sei que se trata de me pôr na rua. Mas estou por cima: sou discutida na sala. Eu discuto as patrôas na Praça da Figueira.**

ANTONIO de Aragão Paiva publicou o seu primeiro livro de versos—*Lampejos e Sombras*. E' um poeta triste cuja musa, ensombrada em fundas magoas, nos fala do Tedio e da sua companheira, a Dôr.

Esperemos que, com o tempo, se desanuvie, recebendo das mãos da Fortuna a moeda da Felicidade. Entretanto, leamos *Os Lampejos e Sombras* de Aragão Paiva, com o carinho que êle merece.

* * *

RECEBEMOS o n.º 84 do *A B C*. Capa de Jorge Barradas—esplendida. Traz um conto de Antonio de Eça de Queiroz—*O jazigo* que é bem interessante. Rocha Martins termina as *Memorias sôbre Sidonio Pais* e promete para o proximo numero o primeiro capitulo da *Monarquia do Norte*.

* * *

NO Congresso Economico de Coimbra, houve quem se ocupasse do estado miseravel em que se acham as nossas estradas.

Crêmos que o sr. ministro do comercio tomará o assunto á sua conta para lhe dar uma solução; aliás, dentro de pouco, o país transformar-se-ha numa brenha.

* * *

O CORONEL sr. Freire de Andrade, antes de partir para Moçambique, deve ter mais algumas conferencias com o sr. ministro das Colonias, ácerca da questão do convenio luso-transvaliano, recebendo do governo da metropole plenos poderes para o negociar.

* * *

ESTÁ já publicado o numero de *Nemesis* de Vargas Vila correspondente a Janeiro. Capitulos: *Ante la lauza de Longinos...—Grito del Aguila Azteca.—Selva Tacita. Roberto de Montesquieu—Fezensac—Henrik Ibsen.*

* * *

O SR. dr. Constantino Santos vai recorrer para a comissão de verificação de poderes contra a eleição a senador pelo circulo da India, alegando que não lhe foram contados como de direito 1:300 votos.

* * *

SAIU o n.º 4 de *O Eco Sportivo* cujo texto, acompanhado de ilustrações, se recomenda á atenção de todos os profissionais e amadores de desportos.

* * *

EM Damão têm-se dado alguns casos de peste, tendo havido 6 obitos, no ultimo mês. Foram tomadas todas as providencias no sentido de debelar esse mal.

* * *

O NUMERO da *Revista Colonial* correspondente a Fevereiro, que hoje recebemos, tem um sumario interessantissimo pela variedade e pelo palpitante dos assuntos versados.

* * *

O SR. dr. Julio Dantas entregou hoje o seu protesto contra a eleição do sr. conego Dias Andrade.

* * *

POR emquanto é o sr. dr. Domingos Pereira o candidato mais indicado para desempenhar o cargo de presidente da Camara dos Deputados.

## Magazine

O chefe da expedição ao polo antartico foi morrer quasi no limite das terras conhecidas que êle tinha ajudado a explorar.

Era a terceira vez que tentava a aventura. A morte surpreendeu-o poucas horas depois de ter escrito no diario de bordo que a tormenta dos dias anteriores passára e tudo ia admiravelmente. Mas que quando tudo ia bem, estava sempre a temer-se das provações que se preparavam...

A mulher do arrojado explorador deu ordem para que os restos fôssem enterrados nessas terras longinquas, testemunhas dos seus maiores feitos. O governo do Uruguay prepara-se para lhe prestar as ultimas honras. O seu cadaver, ao descer á terra, terá as homenagens de ministro.

Irá repousar no pequeno cemiterio dos pescadores de Grytriken, que êle tanto estimava.

* * *

Na America, terra de tanta coisa extraordinaria, existe a unica mulher que desempenha as altas funções de bispo.

Não bispo de qualquer religião espalhada p r universo, mas da igreja que fundou e a q e tem o nome de «Igreja da Coluna de Fogo» e de cujo futuro nada podemos prevêr, p r ignorarmos quais as suas bases.

Na sua igreja de Nova York, madame Alice Withe, bispo da «Igreja da Coluna de Fogo», celebrou as festas do Natal ao Ano Novo, depois de uma viagem de propaganda em Inglaterra, não de todo infrutifera, ao que parece.

Além das suas funções religiosas, esta senhora é directora de seis jornais.


**Coliseu dos Recreios**

**HOJE—Ás 20,45 (8 3/4)—HOJE**

**ESTREIA**

da intrepida e arrojada artista ginasta

**M.elle Guerre**

cujo trabalho é sensacional e arriscadissimo

**Todas as novidades e atracções da**

**Grande companhia de circo**

**CARNAVAL**

**4 — magnificos espectaculos — 4**

**4 — deslumbrantissimos bailes — 4**

**7 — grandiosas matinées — 7**

**Bilhetes á venda**

OS QUE TOMAM

**IODONAL**

NÃO COMEM, DEVORAM!

**TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS**

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

**FARMÁCIA FORMOSINHO**

**Praça dos Restauradores, 18**


## UMA OPINIÃO

# Um concurso de cartazes

## Como Sanches de Castro

### descreve, historia e comenta o resultado do concurso do teatro Politeama

A's vezes, em Portugal, aparecem nos jornais anuncios de concursos de cartazes. Ingenuamente, os desenhadores portugueses concorrem, fiados em que o juri, que é sempre *di primo cartello*, tenha a compreensão do que é um cartaz e premeie o melhor trabalho nessa classe. Tal, porêm, raras vezes sucede.

Nos concursos de cartazes, é geralmente classificada uma *coisa*, que na sua classe será muito boa, mas que não é o melhor cartaz.

Ainda nos faz rir a *banalissima capa de valsa* que obteve o primeiro prémio, no concurso do emocionante *film* «O circo da Morte».

De então para cá as decisões dos juris *abalisados*, teem-nos continuado a fazer rir, e até a bandeiras despregadas quando se tratou do cartaz do Comissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, em que o prémio, *para gloria do juri*, foi conferido a uma espirituosa *blague* dum artista do Porto —um cartaz mau... mas feito ao paladar do juri (segundo declaração prévia do autor).

Vem tudo isto a proposito da injusta classificação feita ultimamente no concurso de cartazes do teatro Politeama, em que o 1.º premio foi atribuido a uma *maquette* de Almada Negreiros, que é uma lindissima capa de Fox-Trot, mas que na categoria de cartazes, posta ao lado da *maquette* do concorrente Francisco Amaral, lhe é muito inferior como *affiche*.

Antes de mais nada, é já bom frizar que concorrendo Almada com outro desenho, o não premiado, é melhor cartaz, que aquele que teve os votos do juri (opinião do autor e minha). Longe de mim o querar negar interesse ás obras de Almada Negreiros.

Entre todos os trabalhos apresentados, as suas produções eram, indiscutivelmente, as de mais arte no sentido generico da palavra.

Almada é o maior espirito de artista da geração moderna, *e quando quere*, as suas obras são das melhores em qualquer meio culto.

Se um dia se dedicasse a estudar publicidade, e fazer cartazes, a sua grande inteligencia e o seu requintado espirito, fariam dêle o melhor artista dessa classe.

O segundo premio de Barros e Barata, é um cromo lindamente executado, que ha anos seria um regular cartaz, quando a sensibilidade era diferente e a compreensão de publicidade era outra, mas que hoje representa um cartaz de fraco interesse.

E' um cartaz feito com grande inteligencia... para ganhar o 1.º premio. Um cartaz primorosamente desenhado... e ao gosto do juri.

Quer o primeiro, quer o segundo premio, postos ao lado da «maquette» não classificada, de Francisco Amaral, são-lhe inferiores como cartazes, donde se conclue que a classificação do juri foi menos justa:

Porque razão?

—O juri era, sem duvida nenhuma, duma integridade absoluta. Porque razão foi o juri injusto?

—Porque desta, como das outras vezes, era perfeitamente incompetente nesse assunto, sendo, aliás, noutros, da maior competencia possivel.

Assim, havia:

—Columbano, indiscutivelmente o maior pintor português da epoca.

—Raul Lino, o arquitecto de mais apurado bom gosto dos nossos dias.

—Antonio Ferro, o escritor modernista de maior valor, talvez na sua classe, o unico de talento.

—Cristovão Aires, um major que nos honrou em França, e que, apesar do posto, tem um espirito e vivacidade de cadete, como escritor e critico.

—Ruy Váz—o substituto de Antonio Viana, o nosso melhor pintor moderno.

—Erico Braga—um simpatico empresario moderno, digno de todo o elogio pela simpatica ideia do concurso.

—Victoriano Braga—um verdadeiro escritor moderno, digno de todo o elogio pela mesma simpatica ideia.

—D. Lucinda Simões, a mestra da scena portuguesa, que aqui deixamos para o fim, para lhe significar mais de perto á nossa respeitosa homenagem, por razões que mais adiante explicaremos.

Todos estes senhores, *azes* na sua profissão, deixaram, em vista do criterio que seguiram para a escolha do premiado, a noção de que não sabem o que é um cartaz, ou antes, do que é um bom cartaz. V. ex.as deviam, antes de ter proferido o seu voto, pensado que para um cartaz de teatro não é preciso só a mancha de côr é preciso tambem o interesse subjectivo patenteado claramente, e quando o queiram, como neste caso, a intima tradução do tema moral da peça.

Se assim não fosse, não teria sido preciso aos concorrentes ouvirem a descripção da peça pelo seu autor.

Teria bastado dizer-lhes:

—Façam um musico com uma casaca encarnada, num meio *infernalmente atormentador*.

Cada um comporia como melhor soubesse e pudesse, e a base do concurso seria diferente.

Foi-lhe porém exposta a peça com um caracter simbolista, em que a casaca era um elemento material da teatralização da peça, mas onde o seu significado era muito mais amplo e lato.

Impunha-se portanto a traduzir no cartaz todo o simbolismo e todo o significado superior da peça, numa maneira clara e verdadeira.

Conseguem os cartazes premiados dar esse simbolismo?

Não nos parece.

O proprio cartaz de Amaral sofre um pouco dessa falta, mas ha n'elemuito mais essa qualidade, devido á sua concepção sintetica.

Estudando detalhadamente os cartazes premiados, vê-se que o cartaz de Almada é é uma bela mancha de côr lindamente tratada mas que o seu interesse consequente e subjectivo é fraco, quer para as massas intelectuais, quer para as camadas baixas.

A tecnica do cartaz, desde que ele seja desenhado na pedra pelo autor, é regular, e talvez boa.

O segundo premio é fraco como mancha de côr, e fraco como interesse subjectivo.

A tecnica grafica é pessima para a reprodução e só quem não conhece as insuficiencias litograficas entre nós pode esperar uma boa obra realizada. Tudo isto devem ser elementos de apreciação dum juri que saiba o que é um cartaz e a litografia.

O cartaz não classificado, o cartaz de Amaral, o primeiro premio moral do concurso, é uma bela mancha de côr forte e de boa tonalidade para a nossa luz e paredes, despertando interesse em toda a massa do publico, e tudo isto alcançado por processos simples de um resultado e de uma tecnica segura na mais rudimentar litografia.

Agora, que estas simples e liais ideias estão ditas por uma forma, o melhor que eu sei, na sua classe, resta-me felicitar o camarada Amaral pelo seu sucesso, saudar, com a maior das homenagens, a grande actriz Lucinda Simões, que neste concurso deu a melhor da sua competencia, votando com lista branca, e desejar ao empresario Erico Braga e autor Vitoriano Braga, que continuam a *encourager* as artes de uma maneira tão louvavel, e que a sua peça lhes dê rios e rios de dinheiro para fazerem mais concursos.

E já que tão sinceramente faço estes votos lembro-lhe tambem que para a proxima vez chamem ao juri algum tecnico de publicidade cuja orientação decerto lhe ha de ser util, recordando sempre o velho ditado:

*Quem te manda, a ti, rabecão, tocar sapateiro.*

12-Fev.-912.

*Sanches de Castro*

*P. S.* — Já depois de escrito este artigo, soubemos que o juri não tinha o minimo conhecimento do entrecho da peça, por não lhe ter sido devidamente explicado, como seria natural e coherente.

Teve portanto que fazer o seu juizo, exclusivamente debaixo de restritos pontos de vista, duma maneira bastante vaga... por influencia psiquica naturalmente. Achamos muito bom e moderno.—*S. de C.*


**José d'Arruella**

**ADVOGADO**

Mudou o seu escritorio para a Rua Nova do Almada, 81, 1.º Telefones 1:949 e 4:343.

**VICTOR MOREIRA FONTES**

**CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS**

**CONSULTORIO**

**Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.**

**CONSULTAS DAS 4 ÁS 6**


## Mundanismo

### Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Linhares, D. Livia Schindler Franco de Castelo Branco, D. Maria da Assumpção Perestrelo de Matos, D. Luiza Adelaide Cardoso de Menezes, D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Leonor da Silva de Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria João Goverley e D. Maria da Conceição da Rocha Penalva Veloso.

E os senhores:

Conde da Esperança, dr. José Domingues de Oliveira, Luiz Filipe da Silveira e Canto Charters de Azevedo (S. Sebastião), José Lages Perestrelo de Vasconcelos, Luiz Monteiro Nunes da Ponte, Ricardo Ferreira Pinto Basto, Fernando Pereira de Eça Albuquerque Leal, João Faustino Mansoni da Costa e José Amancio da Silva.

### A caridade

*Na Liga Naval*

De dia para dia vai aumentando o entusiasmo pela elegante «matinée» de caridade que no proximo sabado se realiza nos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, organizada por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, cujo produto reverte a favor de uma escola para creanças pobres patrocinada por senhoras da nossa aristocracia.

Como temos dito haverá quermesse, pesca milagrosa, chá, e dança que será abrilhantada pelo magnifico quarteto do Avenida Palace.

A tarde do proximo sabado será portanto revestida de grande brilhantismo.

### Récitas elegantes

Estão despertando grande entusiasmo as recitas da magnifica companhia francesa de madame Pierat, que no proximo mês de Março se estreia no Teatro Nacional, a qual dará seis espectaculos, todos com peças diferentes, sendo três de assinatura extraordinaria e três de assinatura ordinaria.

Começaremos hoje a publicação da lista das pessoas que já têm bilhetes marcados para essas recitas, que marcarão no Teatro Nacional noites de verdadeira arte e elegancia.

D. Alice Ferreira Pinto Basto, Nuno de Vasconcelos, Mario Pinheiro Chagas, dr. Ricardo Jorge, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Guilherme Soares de Albergaria, D. Albertina Valdez Supardo, ministra da Romania, Pinheiro de Magalhães, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Laura Reis Ribeiro Ferreira, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, Luis Rau, Alfredo Baltar, Ramiro de Magalhães, D. Lugdera Empis, D. José Simões Ferreira, D. Hortense Holtremann Requette Casanovas, T. H. Todsen, D. Julieta Cordeiro Pelo Mendes Pereira, ministra de França, duquesa de Palmela, D. Isabel O'Neil, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria Guedes de Lemos, condessa da Povoa, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Margarida Machado Ferraz, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto de El-Rei), Pedro de Seixas Correia, consul geral de Brasil, D. Maria Henriqueta de Sousa Alvim, dr. Ary dos Santos, D. Carolina Joyce, D. Ana Cabral da Silva, D. Assunção Blanch, baronesa de Itanhaen de Andrade, Antonio de Mendonça, Raul Costa Carvalho, D. Assunção Cordeiro, dr. Antonio Soares Franco, conde da Arrochela, D. Maria Ana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco, Adelino de Carvalho, etc.

### Pontos de reunião

*No Cinema Condes*

Assistencia elegante ás ultimas sessões:

Condessas de Alferrarede e de Arge, D. Etelvina Falcão, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester, «madame» Bessone Basto e filha, D. Virginia Tomaz da Costa, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Berta Falcão Risques Pereira, D. Margarida de Oliveira Aguiar e irmã, D. Sofia Alcobia, D. Carmelinda Alice de Pombeiro Damasceno Rosado de Almeida e Vasconcelos Wahnon, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Judite Maria Luz Bastos, D. Maria das Dores de Magalhães de Barros e irmã, D. Maria Emilia e D. Maria Luiza Gomes de Miranda, D. Maria de Lourdes de Magalhães de Barros, D. Dalila Correia Leite, «mesdemoiselles» Moreira Rato, etc.

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dará «grandes-eous» ámanhã em S. Carlos, 34.ª recita ordinaria com a opera «Aida»; no S. Luiz, recita de moda com a linda opereta «Viuva alegre», e no Politeama, festa artistica do actor João Calazans com a peça de grande exito «Uma mulher sem importancia».

### Em viagem

Regressaram a Coimbra os srs. condes do Ameal.

— No dia 27 do corrente deve partir para Lourenço Marques a senhora D. Berta Figueiredo da Mota Marques, esposa do major de artilharia que ali se encontra em serviço, sr. Fernando Pimentel da Mota Marques.

— Esteve em Lisboa, tendo já regressado ao Porto, o sr. visconde de Serpa Pinto.

—Regressaram do Porto as senhoras D. Maria da Conceição de Sousa Holstein e D. Ana da Camara.

—Tem estado no Porto o sr. Mario Duarte.

—Regressaram ao Fundão os srs. conde de Vinhó e Almedina e visconde de Sardoal.

—Encontram-se em Lisboa os srs. drs. Alexandre e José de Almeida Garrett.

—Está em Lisboa o nosso colega na imprensa portuense sr. Felix do Amaral.


**THEATRO SÃO LUIZ**

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

**Concertos BLANCH**

**Domingo, 19 — Matinée ás 3 horas da tarde**

CONCERTO EXTRAORDINARIO

da

**ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA**

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

no qual toma parte pela unica vez o grande pianista VIANNA DA MOTTA

PROGRAMMA—1.ª PARTE

I — **Flauta magica**, ouverture — Mosart

II — **Danzas españolas** — Granados. a) Oriental; b) Andaluza; c) Rondalla — Orchestração de Lamothe de Grignon.

2.ª PARTE

III — **Concerto em sol maior**, op. 58—Beethoven para piano e orchestra. a) Allegro moderato — Cadencia de Hans de Bulow; b) Andante con moto; c) Rondó-Vivace — Cadencia de Bulow.

Piano — **José Vianna da Motta**

3.ª PARTE

IV — **Scherzo, 1.ª audição** — Alberto Fernandes

V — **Rapsodia Hungara em Dó** — Liszt.

**Bilhetes á venda**

EPISTOLARIO

# *Duas cartas que se completam de*
# *Almeida Garrett e Marechal Saldanha*
## *em que o primeiro pede uma distinção honorifica e o segundo participa que lhe vai ser concedido um titulo em duas vidas*

Publicam-se hoje, neste *Epistolario*, duas cartas dirigidas a Antonio Aluisio Jervis de Atouguia: uma escrita por Almeida Garrett e outra pelo duque de Saldanha, referente ao grande poeta. A primeira que, segundo o seu habito, não traz indicação do ano, deve atribuir-se ao de 1851. Nela aparece Garrett a reclamar uma condecoração a que se julgava com direito por ter negociado dois tratados: o de comercio com os Estados Unidos da America, assinado em 26 de Agosto de 1840 (sendo ministro dos Estrangeiros Rodrigo da Fonseca Magalhães) e a convenção literaria com a França, assinada em 12 de Abril de 1851, e por estar incumbido de outro, o relativo ás negociações com a Santa Sé por a rainha não ter reconhecido os bispos nomeados por D. Miguel e por questões acêrca do Padroado Português no Oriente, para que fora nomeado em 3 de Junho de 1851 e de que foi exonerado, a seu pedido, em 10 de Março de 1853.

O plenipotenciario francês, mr. Adolphe Barrot, o *franchinote*, como lhe chama Garret, que assinára a convenção literaria, conseguira do governo de Portugal uma grã-cruz, e o português, o nosso poeta, tivera, apenas, o grande oficialato da Legião de Honra, cujo diploma, mais tarde enviado (em 29 de Setembro de 1851), recusaria, primeiramente, receber, por entender que lhe competia a grã-cruz, mas que, depois, reconsiderando, aceitaria, escrevendo despeitado ao seu amigo Rodrigo da Fonseca que, se agora lha enviassem, a não aceitaria.

Tomando este facto como um *desaire* para ele, que *por tal será havido entre os diplomaticos*, e *um aggravo por nenhum modo merecido*, pede uma condecoração portuguesa, para assim ficar considerado *como tendo merecido bem nas negociações* e como tendo jús ao reconhecimento da rainha pelos serviços prestados. Rodrigo da Fonseca Magalhães era, na data da carta, ministro interino da Justiça e Jervis dos Estrangeiros, por isso escreve Garrett que apela deste para aquele, isto é, dos negocios estrangeiros para os negocios da Justiça.

A segunda carta, que deve, talvez, datar-se de 14 de junho de 1851, é escrita pelo então presidente do conselho de ministros, o marechal duque de Saldanha, o vencedor no movimento de maio de 1851, conhecido pelo nome de *Regeneração*. Nela conta a Jervis que, tendo ido a casa de Garrett (na rua do Salitre, n.º 180), para lhe participar que o decreto que lhe concedia o titulo de visconde, em duas vidas, seria levado á assinatura pelo Rodrigo e para ouvir a sua opinião a respeito deste assunto, dormira na sala para onde o conduzira o criado, que, depois de 35 minutos de espera, lhe viera dizer que seu amo não estava em casa. Com que cara teria ficado o heroi de Almoster, depois da soneca forçada em casa de Garrett, a quem prevenira da sua visita...

Garrett aceitou o titulo por causa da filha, que adorava, D. Maria Adelaide. «Pela filha, diz Gomes de Amorim, perdeu o medo ao ridiculo de deitar titulo, depois de ter rasgado a pele aos barões, nas *Viagens*.» Garrett escreveu no seu testamento, como justificação: «A' mesma minha filha, unica e legitimada, declaro outresim pertencer a segunda vida que sua magestade se dignou conceder-me no titulo que unicamente aceitei por esta causa, e por dar assim uma ajuda de dote a minha filha, a quem pouco tenho que deixar de bens materiais, porque tenho gasto a minha vida e as forças do meu espirito no serviço da nação e do rei e não pude grangear fortuna propria. Declaro e protesto que tendo muito e mui constantemente supplicado para que me não obrigassem a aceitar para mim a primeira vida do titulo, e para que esta desde logo se verificasse na dita minha filha, não pude conseguí-lo. Confio na bondade e indulgencia da soberana, que não permitirá que sejam visitados na filha inocente os erros e os pecados do pai.»

O poeta ilustre quiz, tambem, que a segunda vida se verificasse na filha, mas a rainha D. Maria II, a quem Rodrigo da Fonseca o solicitou, opôs-se sempre tenazmente, pelo facto dela ser filha ilegitima.

E' curioso notar-se aqui que no *inventario judicial*, a que se procedeu por morte de Garrett, é a filha tratada, por três vezes, pelo titulo de viscondessa e que, desde 7 de novembro de 1920, é visconde de Almeida Garrett, por concessão de el-rei D. Manuel, o nosso amigo o sr. Tomás de Almeida Garrett, 3.º sobrinho do reformador do nosso teatro e autor de tantas obras notáveis.

O decreto que nobilitou o poeta é assim redigido: «Querendo dar a João Baptista de Almeida Garrett, do meu conselho e fidalgo da minha casa, solemne testemunho do muito apreço em que tenho a sua ilustração literaria e os longos e valiosos serviços que, desde o principio da luta em que esteve empenhada a minha corôa e a liberdade da nação até hoje, constantemente tem prestado, dando-me continuas provas de superior intelligencia, zêlo, probidade e desinteresse não vulgar; hei por bem fazer-lhe mercê do titulo de visconde de Almeida Garrett em duas vidas. O ministro e secretrio de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 25 de junho de 1851 = Rainha = José Ferreira Pestana.»

O bispo a quem a carta se refere é o do Algarve, D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz e o Ferrão é o jurisconsulto Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.

Das duas cartas ressalta a vaidade e o amor ás honrarias, já conhecidos, em Garrett e da ultima a paciencia do intrepido marechal, qualidade que, certamente, o fez ganhar as varias batalhas em que se distinguiu e... bravamente o fez esperar, durante 35 minutos, pelo poeta, sem que mostrasse ter ficado maguado, talvez porque este prestára e prestaria, ainda, á *Regeneração* relevantes serviços...

*Henrique de Campos Ferreira Lima*

---

5 de Junho (*)

**Meu Jervis**

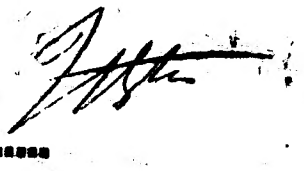
**Não te pódes escandalizar decerto, antes no «teu systema» hasde estimar que eu appele de ti p.ª o Rod.ro—isto é dos NN. EE. p.ª os negocios da J.ª—sôbre o direito q. eu julgo ter a uma condecoração pelos 2 trattados q. négociei—e pelo de q. estou actualm.te incumb.º**

**Tomando o pretexto d'este ult.º—e o de ser o Rod.ro min.º dos EE. q.do fiz o primeiro,—é q. a elle me dirijo sôbre este ponto.—O tu não julgares dever insistir pq. o plenipotenciario da R.ª de Portugal não podia receber menos do q. ella Rainha dava ao Plenipotenciario francez—augmenta hoje o meu direito á reclamação. Foi um desaire p.ª mim, p.r tal será sempre havido entre os diplomaticos e sem um Acto da m.ª Soberana q. me considere como tendo merecido bem nas negociações—o q. apparece é a m.ª inferiorid.e e a superiorid.e do franchinote.**

**Tudo isto escrevo a Rodrigo, e de q. o faço te quiz prevenir p.ª que te não offendas que bem o sabes perfeitam.te—não pódes, nem era de razão q. eu me sujeitasse humildem.te a um aggravo v.r nenhum modo merecido.**

**Ad.r até logo que fallaremo**

**Teu do C.**



(*) De 1851.—N. da Red.

---

**14. (*)**

**Meu q.do Jervis**

**O Garrett deve ficar satisfeito com as duas vidas e neste caso irá o Rodrigo levar o Decreto a Cintra. Mas o Rodrigo pedio-me que informasse disto o Garrett para ouvir a sua openião. Avesei o Garrett q'ia a sua casa, fui entrodusiram-me na sala dormi ali um somno, e depois de 35 minutos veio o criado dizer que seu amo não estava em casa. Muito bom seria q. V. E. lhe fallasse se elle ahi fosse, se não verei se elle apparece.**

**O Bispo não quiz temos por tanto menistro das Justiças e menistro da Fazenda a nomear. Eu lembro-me de um bom p.ª a Justiça. e ha mais de um, p.ª a Fazenda é q. realm.te só vejo o Ferrão. Ad.ª**

**Collega e Am.º**

*Saldanha*

(*) De Junho de 1851.—N. da R.

---


**TEATRO CHIADO TERRASSE**
Companhia LUZ VELOSO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A engraçadissima comedia de André Brun
**O JUIZ DE FORA**
NOITE DE GARGALHADA

POLITEAMA
Telef. N. 3028 A's 21,30
Ultimas representações
**A 8.ª mulher do Barba-Azul**
Brevemente — Em 6.ª recita de assinatura 1.ª representação da peça de Hennequin
**Amor, a quanto obrigas**
A'manhã — Recita do actor João Calazans e de Costa Pereira, secretario da companhia Lucilia Simões
Uma mulher sem importancia
DOMINGO, 19 — 4.º concerto extraordinario pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**
Festa do maestro Fernandes Fão

**TEATRO DE S. CARLOS**
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE — Quinta-feira, ás 20,30 — 8.ª recita extraordinaria — 1.ª representação da opera de Wagner
**Lohengrin**
sob a direcção de GUI, pelos cantores Alma Bueci, Gabriella Galli, Cesa Bianchi, Formichi, Griff e Erauzkin
A'manhã — A opera AIDA para estreia dos primeiros cantores do antigo Teatro Imperial de Petrogrado tenor Stefan Bielina e mezzo-soprano Ellen Sadoven
Para as três recitas de CARNAVAL, continua aberta a assinatura até ao dia 24, com preferencia para os assinantes até ao dia 20, pelos preços das recitas ordinarias

**MONUMENTAL CLUB**
(PALACIO DE S. LUIZ)
*HOJE — Grandioso baille de mascaras — HOJE*
TRÊS PREMIOS PARA AS TRÊS SENHORAS MAIS BEM MASCARADAS
*sendo o 1.º uma riquissima «toilette» confeccionada numa das primeira casas de Lisboa*
TODOS OS DIAS ALMOÇOS E JANTARES-CONCERTOS
CHÁ-TANGO — ÁS 5.as FEIRAS E DOMINGOS
MAGNIFICO SERVIÇO DE RESTAURANT

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

Nacional Telef. C. 2049
Monumental Sucesso
HOJE HOJE
**O Centenario**
Estão suspensas as entradas de favor
COMPANHIA FRANCESA de
**MADAME PIERAT**
3 — Recitas ordinarias — 3
3 — Recitas extraordinarias — 3
Os bilhetes para estes espectaculos podem ser requisitados desde já no escritorio do teatro, dispondo a Administração dos que não forem levantados até ao dia 20
DOMINGO, 19 — Primeiro espectaculo de Carnaval O CENTENARIO
Quinta-feira, 22 — 5.ª Recita de assinatura, 1.ª representação da comedia espanhola **Carta anonima**

ARTIGOS E INFORMACÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Um riso de mulher

*O marmore está em cima dum cavalete já cinzelado em rosto de mulher que sorri, friorenta e lasciva. Seus ombros estão nús, maravilhosos e divinos de carne; presente-se sob a epiderme, côr de rosa e côr de sangue, o sangue da paixão que lhe queima os labios que se entreabrem, como o coração duma flôr, numa primavêra de luz. Nossos olhos caminham, detêm-se, vivem um instante, na linha musical do colo e beijam-no.*

*O marmore canta e sorri já desnudado pelo cinzel do escultor que lhe entremostrou as espaldas, os seios, recobertas duma tenue renda alvorescente, num principio de luxuria, esgotante até á morte. O sorriso do marmore é tudo e é nada. Oferece-se a mulher, dá-se, proclama a embriaguês da vida; os seus labios têm caricias de sangue, mas o corpo, o corpo, moldado por uma onda de rendas, de ombros nús e friorentos, recusa-se, foge, prende-nos mais ainda. Aquele «atelier» de escultor é apenas o marmore de mulher. O criador está ali de pé, algemado á sua propria obra, não encontrando já as linhas do modelo, a verdade do modelo. O marmore é a mulher do amôr, do amor eterno, oscilando entre a oferenda dos labios que são de todos os que os contemplam, e a recusa do corpo, que nasceu para o sol, para a folhagem dos jardins, para a caricia das sombras. E o sorriso eterno de graça, largo de promessas, revelador e sensual a um tempo, prende-me, prende Simões de Almeida, o escultor, que está ali, inquieto e triste de ter criado uma obra, tão humana e tão voraz de luxuria, que eu não sei se seus labios não a beijaram já, numa perdida caricia de amor...*

*Artur Portela*

## Congresso da Republica

### As reuniões das comissões de verificação de poderes

Em diversos gabinetes do Congresso da Republica reuniram esta tarde as comissões de verificação de poderes.

Foram concluidos os estudos de alguns processos eleitorais, cujos apuramentos tinham sugerido duvidas, ficando definitivamente proclamados bastantes deputados e senadores.

Os trabalhos dessas comissões, se não surgir qualquer improvavel desentendimento, devem terminar ámanhã, ou no sabado.

* * *

Levando em conta varias circunstancias de ordem politica muito para ponderar, conclue-se que o maior numero de probabilidades para a presidencia do Senado concorrem em favor do sr. Casimiro Alves Monteiro. Este senador foi vice-presidente da Camara a que novamente pertenceu na penultima legislatura.

* * *

Foram já hoje proclamados, pelas três comissões de verificação de poderes, 56 deputados.

* * *

O numero de parlamentares monarquicos eleitos é um pouco menor do que a principio anunciado.

* * *

A primeira sessão da Camara dos Deputados deve realizar-se na proxima segunda-feira.

SAÍU DO PRELO

"FÓRA DE PORTAS"

— POR —

FERNANDO EMYGDIO DA SILVA

2$50

COIMBRA-EDITORA

(Antiga casa França & Armenio)

## A ASSISTENCIA PUBLICA

# A CASA PIA DEVE SER ACIMA DE TUDO UM ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA

### O QUE NOS DIZ o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira

Em todos os tempos foi assim:—emquanto os outros estabelecimentos de benemerencia acusavam uma improgressividade indesculpavel, a Casa Pia aperfeiçoava de dia para dia os seus serviços, alargava a esfera da sua acção, acompanhava sem demora quantas manifestações de civilização a este cantinho da peninsula chegavam. Agora, então, em meio da desordem provocada pela guerra e que atingiu até as casas de assistencia publica, o asilo fundado por D. Maria I continúa a destacar-se, inteligentemente dirigido pelo sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

Uma visita de pouco tempo, recentemente feita ao mosteiro de Belem, permitiu-nos trocar algumas palavras com o director da Casa Pia. E ele apresentou-nos assim o muito bem que entre aquelas quatro paredes se tem feito á mocidade portuguesa:

— Poucos, muito poucos cidadãos avaliam a importancia da Casa Pia. No entanto, todos os anos empurramos para a vida, devidamente apetrechados, algumas dezenas de mancebos, que raro é não virem a constituir um motivo de orgulhos de gloria. Nos mais importantes estabelecimentos bancarios, nos mais variados ramos de comercio, em todas as manifestações de actividade nacional, é certo ir encontrar ex-alunos da Casa Pia — gente proba, trabalhadora, culta, que constitue uma razão de progresso, da melhoria da raça.

O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira que, ao falar da *sua* Casa Pia, não consegue subtrair-se a um estremecimento de entusiasmo, faz depois um pouco de historia pregressa, que não deixa de revestir interesse:

—Pouco depois da proclamação da Republica, foram extinctos os cargos de provedores da Casa Pia e confiadas as atribuições destes a um director que passou a acumula-las com as que já pertenciam a este ultimo logar. Quiz o governo provisorio, bem o sei, não tanto fazer uma economia, mas sim modernizar o sistema da administração, procurando confiar os poderes a um tecnico que dirigiria os diferentes serviços, medico que pudesse cuidar deste hoje importante ramo da higiene social, que ao medico pertencerá: — *a educação preventiva*. Que medico deveria ser, simultaneamente, um homem publico que conhecesse a politica de educação propria do regime, para que a educação se fizesse não só na aceitação e respeito dele mas, sobretudo, no seu prestigiamento e acrescimo de influencia.

— Mas isso é rasgar um vasto horisonte á Casa Pia!...

— Necessariamente. Ela não é, nem deve ser, uma simples escola onde haja apenas que cumprir regulamentos e respeitar programas. A Casa Pia é e deve ser sempre, em atenção á organização politica de cada epoca, uma instituição de educação preventiva. De facto, foi ela a primeira que se fundou em Portugal e uma das primeiras em todo o mundo, como ainda recentemente foi com elogio lembrado num dos relatorios do Congresso Internacional de Bruxelas, que se ocupou da protecção á infancia.

— Ha ainda um objectivo politico, não é assim?

—De facto, a Casa Pia é uma instituição politica na acepção geral e boa do termo, e foi nessas condições que Pina Manique a fundou. Não só nela se têm de criar homens laboriosos, instruidos, capazes de ganhar por si o necessario para o seu sustento, mas tambem, e não com menos interesse, se deve fazê-lo, preparar cidadãos em condições de ingressarem nas classes dirigentes e governativas. Foi esta, tambem, uma das geniais intuições do fundador que, em pleno seculo XVIII, fez uma politica educativa do proletariado, que se diria de hoje. Por estas circunstancias todas, entendo que a direcção e administração da Casa Pia devem continuar confiadas a um director que, com independencia, como os antigos provedores, possa orientar e conduzir a instituição em atenção ao que atraz expuz. No entanto...

—No entanto...

A instabilidade e variabilidade das circunstancias, as dificuldades economicas e financeiras que nos assoberbam, indicam a conveniencia de se organizar um conselho com o qual, em assuntos de maior monta, o director com os sub-directores em conjunto delibere.

—A situação economica do estabelecimento?

—Má, como em tudo acontece. Mas tudo se remediaria se as nossas classes abastadas, abandonando um egoismo que nada justifica, se resolvessem a concorrer para o bem-estar da colectividade, facultando os recursos necessarios ao aproveitamento de autenticos valores sociais que, ao contrario, pobres naufragos da vida, se podem tornar em seus inimigos...

## Uma entrevista

### Uma carta do sr. dr. Augusto Vasconcelos

Do sr. dr. Augusto de Vasconcelos recebemos a seguinte carta:

*Sr. director.*—Sinto muito ter que o importunar de novo com a minha prosa, mas v. ha-de reconhecer que a culpa não é minha. O sr. Jaime Teixeira endossou a paternidade da inexacta informação que publicou no seu jornal a um periodico de Lourenço Marques; como porém não contesto, nem podia contestar, que eu não assisti á sessão referida do Parlamento da União, tudo poderia ficar por aí, se esse senhor não acrescentasse outras inexactidões á do jornal africano.

Assim diz que, á data da publicação do artigo eu estava em Moçambique (sic), hospede do sr. Honung. Não é exacto. Em 2 de Junho foi publicado o artigo em Lourenço Marques; nesse dia estava eu a muitas leguas desta cidade, em Quelimane, hospede do ilustre governador do distrito, o meu prezado amigo coronel sr. Silva Lial. Quando voltei a Lourenço Marques, muitos dias depois, ninguem me falou do artigo, de que só tive conhecimento pela carta ontem publicada.

Como v. verifica, tudo se poderá dizer das informações do sr. Jaime Teixeira, menos que elas sejam escrupulosamente exactas.

Renovando a v. os meus agradecimentos, subscrevo-me de v.—*Augusto de Vasconcelos.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

## Pela instrução

### Uma exoneração e uma transferencia

A sr.ª D. Tereza da Conceição Delfino foi exonerada, por falta de posse, de professora da escola primaria de ensino geral de Seara Velha, concelho de Chaves, sendo provida temporariamente ali a sr.ª D. Maria do Patrocinio Mendes.

A sr.ª D. Germana da Purificação Ribeiro, professora da escola de S. Miguel de Pena, Vila Real, foi transferida, em concurso, para a do Donelo, freguesia de Covas do Douro, Sabrosa, sendo provida temporariamente na sua vaga a sr.ª D. Josefina Monteiro.

### Lei do inquilinato

No numero da interessante revista «Procural», referente a fevereiro, vem publicado o projecto-alvitre apresentado pelos srs. drs. Carlos de Mendonça e Vaz Pereira, que fazem parte duma comissão encarregada pelo sr. dr. Vasco de Vasconcelos, quando ministro da justiça, de elaborar uma lei sobre arrendamentos de predios rusticos e urbanos.

## Os Teatros

### Atrás do reposteiro

Consta-nos que o actor José Alves da Cunha, impossibilitado de colocar a sua companhia, por falta de teatro, até ao começo do inverno proximo, vai dissolve-la, retirando-se do país por algum tempo.

—O ministro da instrução assistiu ontem ao espectaculo do teatro Nacional.

—Por motivo de doença, André Brun não poude concluir a revista em um acto que deveria representar-se, este Carnaval, no teatro S. Luis

—No dia 22, quinta-feira, realiza-se no Nacional a «prémiére», da comedia de Muñoz Séca «Carta anonima», traduzida por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos e destinada ao Carnaval.

—Fica hoje concluida a filmagem, sob a direcção de Lino Ferreira, das scenas que faltam para a pelicula extraida, para reclame, da peça «O Centenario».

—Está-se ensaiando no Terrasse a comedia de André Brun «4098 Lx», que em tempos fez sucesso no Gimnasio, empresa de Alvaro Monteiro.

—Na «reprise» que se vai fazer da revista «A Semana dos nove dias», no Eden-Teatro, haverá mais um quadro novo que está sendo escrito por Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes.

—A companhia Augusto Gomes, que brevemente parte para o Brasil, vai, no regresso, fazer uma serie de espectaculos no teatro Nacional do Porto.

—Foi hoje entregue ao empresario do Foz, Othelo de Carvalho, o ultimo quadro da revista ali em ensaios «Giga-Joga», de Antonio Carneiro, Lino Ferreira e André Brun.

—Termina no dia 20 do corrente o praso para o levantamento dos bilhetes assinados para as recitas que ao Nacional vem fazer a companhia da actriz Pierat. As duas assinaturas foram cobertas pelas primeiras familias de Lisboa.

—Realizam amanhã, no Politeama, a sua festa artistica o actor João Calazans e o secretario da empresa, com a ultima representação da peça «Uma mulher sem importancia».

—O actor Sebastião Ribeiro, da companhia Armando de Vasconcelos, realiza a sua festa artistica no dia 22 do corrente, no teatro de S. Luis, com uma das peças de maior exito da companhia, dedicando 25 por cento da receita liquida para a subscrição a favor das familias das vitimas da catastrofe da Murtosa.

—Em 8.ª recita extraordinaria realiza-se hoje a primeira representação da opera de Wagner «Lohengrin».

A orquestra será dirigida pelo maestro Vittorio Gui. Amanhã, em 34.ª recita ordinaria, realiza-se uma «réprise» da «Aida» com novos interpretes.

—Subiu ontem á scena em primeira representação no teatro S. João do Porto, a peça «Zilda», de Alfredo Cortez. Segundo uma declaração da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro esta peça só irá á scena duas vezes, o mesmo acontecendo com a obra de Rivolet «Jesuralem!». O motivo apresentado é a falta de tempo para cumprir a assinatura e exibir todo o reportorio.

### CARTAZ

**S. Carlos** — A's 20,30—8.ª recita extraordinaria «Lohengrin».
**Nacional**—A's 21—«O centenario».
**S. Luis**—A's 21—«Viuva Alegre».
**Politeama**—A's 21,30—«A 8.ª mulher do Barba Azul».
**Avenida**—A's 21—«O Toureador».
**Apolo**—Não ha espectaculo.
**Chiado Terrasse**—A's 21—«O Juiz de Fóra».
**Eden-Teatro**—A's 21,15—«O 31».
**Salão Foz**—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha gata...».
**Coliseu dos Recreios**—A's 20,45—Companhia de circo.
**Gil Vicente (á Graça)**—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
**Teatro dos Anjos**—A's 20,30—Companhia de variedades.

### Os assalariados do Estado conferenciam com o ministro das Finanças

Uma comissão de assalariados do Estado conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças sobre assuntos relativos á subvenção diferencial.

## Carnaval

### Festas originais

No proximo sabado magro realiza-se um encantador baile de mascaras no Maxim's. Esta diversão começa pelas 22 horas e será abrilhantada por uma original orquestra de tziganos, que executará novos numeros de musica que muito interesse estão despertando. Tambem se exibem variedades por artistas estrangeiros.

No domingo repete-se a festa e nos ultimos quatro dias de Carnaval teem logar no mesmo suntuoso club Maxim's festas originais adequadas á epoca, havendo distribuição de brindes em todas as noites ás damas mascaradas, brindes que são autenticas novidades de Paris.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS ESTUDANTES E AS ELEIÇÕES

## A Academia de Coimbra é republicana ou monarquica?

### A proposito dum telegrama enviado ao Conselho Superior dos partidarios da monarquia

### O "Diario de Lisboa" ouve o estudante sr. Feliciano Fernandes

Quando em Coimbra se soube que nas ultimas eleições, as listas monarquicas tinham ganho as minorias em Lisboa, alguns estudantes resolveram telegrafar ao Conselho Superior da Politica Monarquica, saudando-o pela vitoria eleitoral e afirmando a sua fé entusiastica no resgate da Patria pela monarquia.

Sobre o numero de assinaturas que firmaram esse telegrama fantasiou se, muito, chegando a afirmar-se que ele representava algumas centenas de nomes.

Falámos ontem com o sr. Feliciano Fernandes, estudante coimbrão, e interrogámo-lo acêrca do assunto.

Respondeu-nos:

—Disse-se que pela Universidade assinaram esse telegrama quinhentos estudantes. Pois garanto-lhe que isso é redondamente falso. E' certo que conseguiram obter bastantes assinaturas servindo-se para isso de varios meios, inclusivé o de receberem assinaturas dos estudantes do liceu fazendo-as passar como se fossem de estudantes da Universidade. Mas mesmo assim asseguro-lhe que a cifra apontada anda muito longe da verdade.

—Qual foi a impressão causada pelo telegrama entre os academicos republicanos?

—Reunimos e resolvemos demonstrar á imprensa monarquica, que a Academia de Coimbra está muito longe de ser o que ela diz. E, como principio, resolvemos dar-lhe batalha no mesmo campo, e, assim, temos procurado somar todas as assinaturas dos estudantes republicanos, mas só da Universidade.

—E conseguirão obter maior numero?

—Absolutamente. Não obteremos, é certo, mais de quinhentos nomes, pela simples razão da Universidade não ter presentemente essa frequencia. Mas, afirmo-lhe que todas as assinaturas colhidas são de autenticos estudantes da Universidade. Mais: desafiamos os estudantes monarquicos a que demonstrem a verdade desses numeros, publicando num dos seus orgãos essas assinaturas, como nós o vamos fazer.

Assim é que é ser honesto. O contrario...

—Mas porque demoraram tanto tempo a responder a esse quasi desafio?

—Porque existe uma grande falta de organização. A corrente republicana que se formára na academia, quando do ultimo movimento monarquico, depressa se extinguiu. Tivemos, portanto, de reunir, de começar... Em compensação, os estudantes monarquicos teem dado um grande desenvolvimento aos seus centros. Presentemente estão desenvolvendo uma forte propaganda, no sentido de recensearem todos os estudantes em idade legal, para nas proximas eleições vencerem as listas republicanas.

Comtudo, não nos atemorisa todo esse movimento; o que lamentamos é só termos conhecido Coimbra tão tarde...

Com muita fé e sem cansaço, vamos desde já iniciar o nosso movimento, organizando um centro academico de caracter acentuadamente liberal, centro onde possam integrar-se, bem a vontade, todas as mais rasgadas manifestações do ideal, que possa acalentar a gente nova. Seguidamente, fundaremos um pequeno jornal, para dar uma mais forte expansão ás nossas crenças.

E, assim, iremos pouco a pouco, mostrando a todos aqueles que alcunham a nossa geração de hibrida e reaccionaria, que não teem razão, pois nela ha uma forte manifestação de vitalidade, e que a academia de hoje, quer honrar as suas velhas tradições, seguindo com verdadeiro amor essa linha ascensional por onde perpassaram os mais fulgurantes espiritos da nossa nacionalidade

O ASSUNTO DO DIA

## A DIVIDA DE PORTUGAL Á INGLATERRA E O TELEGRAMA DE "O SECULO"

### O "Diario de Lisboa" entrevista o ministro das finanças, sr. Portugal Durão

Quanto deve Portugal á Inglaterra, em consequencia da assistencia de guerra? Como será paga essa divida?

E cresceu essa divida em relação a 1919?

Eis, um pouco a este respeito. Um telegrama, algo confuso, publicado pela edição da manhã de *O Seculo*, e que despertou interesse:

> LONDRES, 15. — O ministro das Finanças, «sir» Young, respondendo na Camara dos Comuns a uma interpelação, disse que, na ocasião do armisticio, a divida de Portugal á Inglaterra era de nove milhões de libras; ascendendo agora, por virtude da flutuação cambial, a cêrca de dezoito milhões e quatrocentas mil libras.

O *Diario de Lisboa* foi ouvir o sr. Portugal Durão, ministro das Finanças. Ele diz:

— E' absurdo esse telegrama. Está mal interpretado, com absoluta certeza, o discurso de «sir» Young. Portugal não acrescentou a sua divida á Inglaterra, nem por *virtude de nenhuma situação cambial* — como diz o telegrama — a divida podia ter subido.

— A divida é em libras fixas.

— Portugal teve, durante a guerra, um credito aberto até 20 milhões de libras para liquidar dois anos depois da guerra. O que é possivel é que na data do armisticio as contas *escrituradas* somassem 9 milhões de contos. Depois, teriamos natural e logicamente oferecido liquidações, creditos que se escrituraram, e, enfim, pelo apuramento geral e final essas contas atingissem agora os 18 milhões de libras. Mas mais nada. Nada de acrescimos nem de diferenças cambiais, Fantasias...

E tomando documentos:

— Olhe. Até lhe posso dizer quanto é agora o montante exacto da divida portuguesa á Inglaterra: 18.472.000 libras.

Tomamos nota.

— Esta divida é insignificante. A mais pequena das dividas dos aliados á Inglaterra. Nós não chegamos, mesmo, a atingir o maximo da nossa possibilidade.

— E o pagamento?

— O pagamento seria feito dois anos depois da guerra. O prazo passou. Renovam-se os bilhetes de tesouro.

— Com um encargo pequeno de juros — elucida o sr. dr. Alberto Xavier, Director Geral da Fazenda Publica.

— Exacto.

E o sr. Portugal Durão informa:

— As dividas dos aliados á Inglaterra talvez sejam canceladas. Ha em Inglaterra uma fortissima corrente favoravel a esse cancelamento. A proposta de ha tempo de Lord Churchill tem uma opinião feita.

— Sim. Em presença do cancelamento da divida da Inglaterra á America, não é verdade?

— A Inglaterra nisso mesmo é generosa. A divida dos aliados á Inglaterra é o dobro da divida da Inglaterra á America. Num caso de cancelamento geral, a Inglaterra não ganharia.

— De modo que o telegrama...

— E' uma má interpretação talvez dum discurso. Não ha nenhuma diferença possivel cambial. Em poucas palavras, o que ha é isto: a divida portuguesa não estava até agora *contabilizada*. A liquidação fez-se: são 18.472.000 libras. E' isto.

## Malas Postais

**Pelos vapores «Maranguape» e «Ardeola»**

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Maranguape», para a Madeira, Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e Pernambuco, e pelo «Ardeola», para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral para o primeiro e ás 13 para o segundo, fechando os registos para este ás 11.

## "SEARA NOVA"

O grupo dos intelectuais da «Seara Nova», segundo nos consta, vai, dentro em poucos dias, publicar um manifesto com o seu programa politico.

## Em Moçambique

**Medidas tomadas pelo Alto Comissario**

O alto comissario em Moçambique determinou que, á semelhança do que sucede com os militares, os funcionarios civis possam estabelecer mesadas ás familias, para serem recebidas no ministerio das Colonias.

O mesmo funcionario acabou com o serviço de automoveis aos chefes do serviço da provincia, ordenando que um só automovel os vá buscar quando tenham de ir a despacho.

---

O alto comissario em Moçambique comunicou que está tratando de resolver a importante questão bancaria, tendo já baixado o esterlino inglez de 15 para 8.

DE VILA FRANCA A LISBOA

## Os alunos de Direito e Sua Magestade Piramidal V

### A' 1,30 chega á estação do Rossio, acompanhado do seu primeiro ministro

### O cortejo carnavalesco percorre algumas ruas da cidade

A' 13,20 chegou á estação do Rossio Sua Majestade o Carnaval Piramidal V, acompanhado do seu primeiro ministro. A' portuguesa, á antiga e á moderna, o comboio chegou com vinte minutos de atrazo, vindo de Vila Franca de Xira.

O rei, que era o estudante Carlos Coelho, declarou mui solenemente aos jornalistas que tinha atravessado os Andes, os Pirineus e o Himalaia.

—Um rei como um cardeal só pode viajar em 1.ª classe. Eu vos saúdo, gentes!—E dizendo isto alçou o seu sceptro dourado, de fitas de papel verde.

—Minhas senhoras, viadantes, limpa-vias, eu vos saúdo!

Forte e viva estrugiu uma exclamação:

—Viva o rei Carnaval!

Em coro:—Viva! Real, real, pelo Carnaval!

Os sete e meio em papel, que é quanto custa o bilhetinho da gare, impediu muitos estudantes de esperarem o seu rei. Barros Queiroz, filho, mestre de cerimonias á paisana, lembra ao rei, que tinha diadema, manto de veludo azul, um largo cabeção de arminhos, burseguins, calças listradas, azul e branco numa perna e a verde encarnado noutra, que se devia recolher a um gabinete esperando o grande cortejo que estava quasi a chegar.

O rei consultou o seu primeiro ministro, quasi com a mesma indumentaria, mas mais modesta. O primeiro ministro concordou e Piramidal V, abanando as suas brancas barbas de estopa, cumprimentou com o sceptro os presentes, disputou um abraço a um jornalista e seguiu ovante.

—Real! Real! Viva o Rei do Carnaval!

—De longas terras venho!

Logo um estudante:

—Põe os olhos em alvo...

—Não! Não!

E procurou-se um poeta muito conhecido dos retratos das vitrines e cujo apelido rima facilmente.

O rei, de sceptro erguido, cumprimentando sempre, recolheu-se, tendo previamente arregaçado o manto, a um gabinete condigno á sua magestade de ocasião, que tinha, encimando a porta, uma placa de esmalte, onde se lia: *Homens*.

Estrugiu uma gargalhada. Foi aí que o rei, digno e fero, face pintada a vermelhão, recebeu os cumprimentos do sr. Pardal, representante da cidade de Lisboa. De frack, grande chave dourada na mão esquerda, a mão direita erguendo o chapeu alto num gesto cordeal—eis como apareceu o sr. Pardal. Houve larga conferencia no gabinete. O primeiro ministro recebeu-nos na ante-camara e solenemente pronunciou palavras varias, explicando a marcha do cortejo.

—Magestade, chegou o cortejo.

E Piramidal V, tendo á sua esquerda o representante da cidade e á direita o seu primeiro ministro, marchou direito, erguendo sempre o sceptro, para uma das portas da «gare».

Delirio, palmas, ovação, charanga desafinada. Sua magestade foi muito maltratado pelos seus subditos.

A guarda de honra, alabardeiros do «costumier» Castelo Branco, foi impotente para conter o entusiasmo do povo. Um de monoculo, com coma côr de palha, imitando os cavalos da G. N. R., deu trancos e galões, tentando poupar ás iras do entusiasmo Piramidal V. O rei, que tem um ar nobre de senhor da idade média, com castelo e peregrinações a Jerusalem, pediu ao alabardeiro:

*(Vêr continuação na 8.ª pagina).*

# INSTALAÇÕES ELECTRICAS

**MAGNETO PORTUGUESA, L.DA**
RUA DOS FANQUEIROS, 262

TELE { FONE 4323 C.
GRAMAS *QUINA*
LISBOA

# AGENCIA GERAL DE ANGOLA

**(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.° 16, de 19 de Maio de 1921)**

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.° 237, 1.° ANDAR—LISBOA

**ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557**

**OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.**

**Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa**

# AO HERPETOL

**Devo o aveludado da minha pele**

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

*O tratamento da anemia, fraqueza geral e convalescenças de doenças graves* só é radical com o emprego da

**TUBERCULOSE**

**ANGIOLYNPHA, do DR. ROUS**

como afirmam os inumeros atestados medicos que possuimos

**Representantes para Portugal e colonias:**
**MARIO PINTO, LIMITADA**
LISBOA —— 98, RUA DA PRATA, 2.°

**Instalações electricas**
Orçamentos gratis
**MATERIAL ELECTRICO**
Grande stock de lampadas
**PHILIPS-ARGA**
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

*O* **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

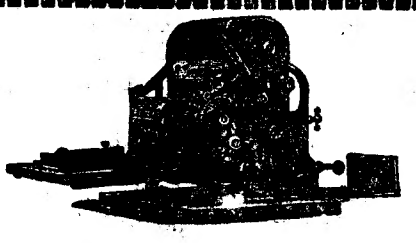
**COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO**

# LLOYD BRAZILEIRO

**Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa**

**Para carga e passageiros trata-se com os agentes**

**Pinto & Sotto Mayor**
R. do Ouro, 24
Telefone n.° 1227 C. LISBOA



**CADA ESCRITORIO precisa organização!!**
**CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!**
**O DUPLICADOR**
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

*A. Gestetner*

**70 cópias por minuto**

**pode ser nos dois casos de imensa utilidade**

Peçam detalhes á casa

**— A. GESTETNER —**
Rua da Conceição, 125, 4.°
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

# GARANTIA

**CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS**
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.793$76,3

**SEGUROS DE VIDA** em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

**FAMILIAR** (seguro de capital e pensão) e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

**Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis**

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

**José Henriques Totta, Ltd.** (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & C.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

# ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & C.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

## NOVAS DE BERLIM

# Por 228 contra 185 votos

## foi aprovada uma moção de confiança

# ao governo Wirth

### A POLITICA ECONOMICA
### e a Conferencia de Genova

BERLIM, 16

**A moção de confiança no «Reichstag» foi aprovada por duzentos e vinte votos contra cento e oitenta e cinco. A maioria é composta dos partidos da coligação e a oposição pelos radicais e nacionalistas extremistas. Os votos contra foram principalmente do partido popular da Baviera e do partido popular alemão. Com esta votação terminou a crise latente do gabinete Wirth que pode agora, juntamente com Rathenau, ocupar-se da politica economica a seguir na proxima conferencia de Genova.—(R.)**

### A politica do novo Pontifice

BERLIM, 16

Causou boa impressão nos circulos politicos a conferencia havida entre Pio XI e o cardeal Bertram, arcebispo de Breslau, em que o Papa afirmou que a Santa Sé só cuidava dos interesses Supremos da Igreja, não manifestando predilecções por qualquer país.—(U. P.)

### Uma alliança militar com a Polonia

BERLIM, 16

A maioria dos partidos politicos finlandeses opoz-se ao estabelecimento de uma aliança militar com a Polonia que tinha sido submetida ao parlamento finlandês devido a pressões do governo francês.—(U. P.)

## OS DOMINIOS INGLESES

# A INDEPENDENCIA DO EGIPTO

## e a opinião de Sarwat Pachá

## A VIAGEM A LONDRES DE LORD ALLENBY

### Formar-se-ha um parlamento constitucional egipcio?

Emquanto a rebelião e as lutas recrudescem na Irlanda, e a situação da India se torna cada dia mais grave, o problema do Egito parece aproximar-se do fim. Mas a orientação do governo britanico dá logar a receios de que o acordo a que se chegar seja uma falsidade por não vir a ser aceite senão por uma pequena minoria de moderados que põem o desejo de sossego acima das aspirações da nação.

Foi assim que aconteceu na Irlanda: De Valera, patrioticamente intransigente, não dava caminho ao acordo proposto pelo governo britanico; substituiram-no pelos moderados que o assinaram, cuidándo que o povo irlandês ficaria contente.

Mas este, um instante adormecido, recomeça, como nos dias de mais tragica memoria, uma luta sem tréguas; o governo que se constituiu e que julgava satisfazer a nação confessa-se impotente para dominar os «sinn-feiners».

Sucederá o mesmo no Egito? Por emquanto os que dirigem as reivindicações nacionais são partidarios da independencia absoluta. De resto, o Egito tem outras circunstancias a seu favor que não tinha a Irlanda.

Em primeiro logar o efectivo permanente do governo inglês sobre o Egito data apenas da guerra; esse poder foi tomado por virtude de necessidades belicas, e sob a condição de ser retirado logo que cessassem os motivos que tinham provocado a sua imposição. O Egito está longe, e a situação geografica dá-lhe outras facilidades de libertação e não permite o argumento sempre empregado contra a Irlanda, de que constitue um perigoso inimigo á entrada da porta.

Mesmo entre os ingleses, está-se formando uma grande corrente favoravel â independencia do Egito.

Para não falarmos de outros personagens importantes, basta mencionarmos «lord» Allenby, alto comissario do Egito, que veiu a Londres para defender a causa dos nacionalistas. É ainda desconhecido o «memorandum» que ele entregou a «lord» Curzon, mas sabe-se que afirmou a este que não se cuidava capaz de aplicar conscienciosamente uma politica que ele mesmo reprovasse, dando a entender com isto que pediria a demissão do seu alto cargo, se não fossem seguidas as indicações que dá para a politica a seguir para com o Egito.

Zagloul Pachá, o director supremo da campanha de independencia, encontra-se preso ha bastante tempo; ha dias foram presos oito personagens importantes do grupo dirigente que se constituiu depois da prisão de Zagloul Pachá. Sarwat Pachá tomou a direcção da campanha.

Segundo as ultimas declarações que fez, o Egito quere que as negociações para a sua independencia sigam esta orientação. Primeiro a Inglaterra reconhece ao Egito o direito de proclamar a sua independencia; em seguida constituirá um parlamento egicio, do qual sairá um governo constitucional que governará sob a fiscalização do parlamento e nomeará uma comissão encarregada de regularizar a nova situação com o governo britanico.

Sarwat Pachá sabe que este não póde consentir na independencia dum dominio sem consultar o parlamento, mas está convencido de que, se o governo britanico tomar a iniciativa de apresentar a proposta descrevendo a verdadeira situação das coisas, o parlamento não poderá deixar de a aprovar.

## NOVAS DE PARIS

# 2.906.474 de habitam

## residem actualmente na cidade de Paris

# Fala a estatistica

### ENCOBREM A SUA IDADE
### mais de 52 mil pessoas

PARIS, 15

**A estatistica mostra que a população de Paris consta de 2.906.474 residentes que se dividem em 1.295.137 do sexo masculino e 1.611.335 do feminino. Estes numeros mostram um excesso de 316.198 mulheres. As estatisticas dizem tambem que 52.474 pessoas recusaram-se a dar a conhecer a sua idade, sendo só 24.900 mulheres e os homens 27.754.—(L. A.)**

### A campanha contra o credito economico francês

PARIS, 15

O governo vai tomar providencias contra a campanha de difamação ao credito economico francês. O ministro do Interior mr. Manowry ordenou que se fizesse um inquerito policial sobre os telegramas enviados para Londres prevenindo que se acautelassem contra a instabilidade de algumas casas bancarias da França. A policia descobriu que a proveniencia dos telegramas alarmantes era da Finlandia, de onde eram transmitidos para Inglaterra. Supõe-se que a origem seja alemã ou bolchevista.—(L. A.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AVENIDA
Toureador
Receita da Moda

No camaroteiro está aberta a assinatura para as quatro recitas do Carnaval

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

"DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

EDEN-Teatro
2 sessões 2 sessões
A revista sempre querida
O exito dos exitos
O 31
Carnaval
Recomendamos aos leitores a leitura do cartaz aviso das grandiasas
Festas carnavalescas

APOLO
Dia 17 — «Reprise»
O DIA DE JUIZO
do Schwalbach
CARNAVAL FAMILIAR
Preços mais baratos
GRANDE INOVAÇÃO
Marcam-se bilhetes para as 4 recitas

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA
O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

28
RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
2 revistas em cada sessão
Alhos e Bugalhos
— E —
Bichinha Gata...

5 HORAS DA TARDE

# ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

OUTRA VEZ... A PÉ

## A RAZÃO

### porque se declarou a greve dos electricos

**Dois empregados despedidos, muitos carros avariados e o que nos dizem diversos grevistas**

E' já estupido preguntar porque não ha electricos. Mais uma greve e, por consequencia, mais uns dias ou um mês que a população terá que andar á pé. E o ceu baço e triste, carregado de nuvens já nos anuncia chuva. Isto vai ser o bom e o bonito.

* * *

**Santo Amaro.** Portões fechados, carros recolhidos, guarda-republicana, ainda que pouca, da policia, um velho que guarda um casinoto de madeira. O pessoal dos escritorios trabalha e não tem a coragem de nos dizer porque se declarou a greve. Os directores, ausentes. Ao acaso telephonamos o sr. Bartolo Coelho. Este não sabe ou finge não saber, que ainda é peior. Colhemos algumas informações fornecidas por um policia e por um chefe da G. N. R.

Os empregados da Carris, esta manhã, á hora que deviam sahir, no trabalho, sahiram do *car-barn* com muitos sacos de linhagem repletos de pecas dos carros electricos. A policia avisada quiz impedir a sahida e desfechou as pistolas. Confusão, as correrias do costume e na rua, abandonados, cinco sacos que foram logo recolhidos e fechados á chave numa das dependencias da Companhia. Os carros, segundo a opinião do chefe do movimento que não ouvimos, que sabemos apenas de ouvido, ligação muito pouco a concertar. A Companhia tem enormes prejuizos com os actos de sabotage praticados esta manhã, sendo muito dificil organizar o movimento dos carros rapidamente. Logo que a greve acabe, se acabar amanhã ou dentro a dois meses, só metade dos carros poderá circular.

Isto vai ser o bom e o bonito.

* * *

**No Sindicato**—A comissão de melhoramentos não estava nem devia estar no Interior. A almoçar, provavelmente. O motivo da greve? Um empregado suspenso por dez dias e outro despedido. São, respectivamente, os srs. Manuel Ferreira e Antonio Marques, os mesmos que a companhia, quando da ultima greve, queria despedir.

Ora, ante-ontem, a direcção da Carris despediu o sr. Antonio Marques. Por seu turno, a comissão de melhoramentos foi ter ontem á noite, com o chefe do governo. Ideia para aqui, ideia para ali, e o sr. Antonio Maria da Silva alvitrou que o sr. Antonio Marques desistisse do logar e entrasse, por exemplo, para os correios. Não concordou a comissão, e declarou-se a greve, á uma hora da noite.

No Sindicato informam-nos tambem que da colisão em Santo Amaro, entre policias e empregados da Carris, resultou a prisão de seis destes.

O pessoal não quere mais dinheiro e está disposto a trabalhar, se levantarem o castigo aos seus dois colegas. A's 15, a comissão de melhoramentos tinha marcado uma assembleia, que só se realizou ás 17. De electricos ha isto: não os ha e quando os houver, faltarão os carros que estão quasi todos escangalhados.

## CAMBIOS

DIA 16

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 66$00 | 67$00 |
| Londres, cheque | 4 1/8 | 4 |
| » 90 d. v. | 4 3/16 | — |
| Rio Londres | 7 7/16 | — |
| Paris | 1$155 | 1$175 |
| Italia | $650 | $665 |
| Bélgica | 1$110 | 1$128 |
| Suiça | 2$600 | 2$650 |
| Espanha | 2$105 | 2$140 |
| Berlim | $067 | $070 |
| Holanda | 4$985 | 5$100 |
| Nova-York | 13$360 | 13$700 |
| Austria | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | 5 0/0 | — |
| » » » Portugal | 7 1/2 0/0 | — |
| Ágio do ouro | 1$200 | 1$250 |

UM CASO PROXIMO

## A RENUNCIA DO CHEFE DO ESTADO

### Será ou não aceite? Será sequer objecto de discussão?

**As prisões por motivo do 19 de Outubro**

A sessão ontem no Parlamento teve a caracterizá-la um curto e pouco animador debate por causa da troca de umas listas de voto. Tempestade num copo de agua, da qual se apurou que os democraticos perderam uma ocasião de ter um gesto interessante de transigencia, e os reconstituintes uma oportunidade famosa para se mostrarem superiores ás inferioridades da maioria. No fundo — foi uma talvez digna demonstração politica. O pais é que não entende disso, nem quere entender. Palavras perdidas, muitas palavras ao vento.

Em todo o caso, uma preguntinha politica: porque não se convencionou ou resolveu, por quem de força do numero, que os varios grupos politicos tivessem, numa ou noutra das comissões de verificação, um representante, ao menos? Democraticamente estaria certo.

* * *

**A renuncia do Chefe do Estado.**—O documento de renuncia do sr. Presidente da Republica constitue, segundo informações particularissimas que possuimos, uma alta e nobre exposição de uma atitude ante factos deante dos quais toda a boa vontade dos homens e o seu mais puro espirito de justiça sucumbem, sem apêlo.

A apresentação da renuncia do sr. Presidente da Republica terá lugar [illegible] vidualmente aos [illegible] parlamentares, tantas vez fechados ao [illegible] o documento presidencial?

E' possivel que oficialmente [illegible] ainda não tenham visto a serio [illegible] interessante e grave da vida nacional.

Já temos em Portugal um precedente a renuncia do dr. Manuel de Arriaga [illegible] 14 de Maio, posta em termos [illegible] e romanticos, aos quais o Parlamento [illegible] aceitando para e simplesmente a renuncia, com algumas frageis palavras de homenagem pessoal, a esse venerando e respeitavel homem republicano; a quem erros mais das circunstancias do que da propria intenção não levaram o prestigio do passado e a abnegação do presente.

A renuncia do dr. Antonio José de Almeida será como dizemos, acompanhada de declarações destinadas a produzir sensação.

Discuti-las-ha o Parlamento?

Assunto grave é este para o qual se impõe da parte dos congressistas uma prudentissima visão das conveniencias nacionais.

De um modo geral a atitude dos parlamentares depende dos termos da irredutibilidade ou não, como fôr posta a renuncia.

Se a irredutibilidade fôr manifesta, uma corrente ha nos deputados, a de menor entusiasmo e vibração politica, que opina que essa renuncia seja concedida, sem discussão nem critica.

Se a irredutibilidade não se adivinhar, ha homens em todos os partidos que julgam que se deve dar um voto de confiança ao dr. Antonio José de Almeida para prosseguir em nome do interesse da Nação, sem alusões, discussões ou criticas sobre os acontecimentos preteritos, pois da simples alusão a tais acontecimentos poderia resultar melindrosa e insustentavel a posição do digno magistrado, que é o Chefe da Nação Portuguesa.

O sr. dr. Antonio José de Almeida não sofre da má vontade de nenhum parlamentar —afirma-se. A sua grande abnegação é o seu timbre de honra perante as fatalidades nos acontecimentos, que ele não provocou nem desejou.

Quando em França um chefe do Estado, Casimiro Perier, se não estamos em erro de memoria, renunciou no Parlamento, por se sentir asfixiado pela falta de poderes que lhe permitissem governar e orientar a governação com proveito para a França e para o espirito republicano, o Parlamento sentiu a verdade do desabafo, mas aceitou a renuncia.

Será esse o caso de agora?

Certa a substituição do dr. Antonio José de Almeida no seu alto cargo, que toda a nação nunca viu senão com simpatia, é uma complicação politica que pode trazer surprezas de toda a ordem.

Mas perto da morte estará quem não vir o fim deste incidente politico, que o Partido Reconstituinte, segundo ouvimos, já considerou na sua reunião, tendo-se formado duas opiniões contrarias em tal causa: uma do dr. Antonio Fonseca e outra do dr. Alberto Xavier. No Partido Democratico, com suas 77 cabeças pensantes e falantes, a discordia, sobre esta assunto melindroso, deve ir, pelo menos no intimo, muito mais longe.

* * *

No Parlamento deve ser levantada a questão da legalidade juridica do dr. Alexandrino de Albuquerque para o exercicio do papel que tem estado desempenhando. E ha quem avente interessantes discursos.

* * *

**A situação dos presos:**—O sr. presidente do ministerio foi hoje, ao fim da tarde, procurado por um representante das familias dos presos de S. Julião da Barra. Consta-nos que lhe solicitaram maiores facilidades de visita, tornando-as possiveis todos os dias, pois agora estão restringidas ás quintas e sabados.

Os presos, nos dois primeiros dias de fortaleza, alimentaram-se a pão, queijo e café, por o comando do Campo Entrincheirado não ter atendido de forma conveniente á sua alimentação. Depois, organizaram uma *mess*, tendo um dos oficiais de dia, concorrido com material de cosinha vindo de sua casa, uma vez que nada havia em S. Julião da Barra que prestasse. Um dos detidos, o capitão Camilo de Oliveira, individuo de constituição debil, tem sofrido bastante com a permanencia em local tão humido.

* * *

**Um escandalo no ministerio do Comercio?**—Contado pelo sr. Manuel Fragoso, deputado por Evora, á porta da *Brasileira*:—O sr. ministro do Comercio, em manifesta desobediencia á lei, nomeou dois novos professores para a Escola Industrial e Comercial daquela cidade. Dessas nomeações resulta um aumento anual de despesa, computado em uma dezena de contos. O caso deve ser levantado no parlamento por aquele deputado, de longa data membro do partido democratico.

## O sr. ministro da guerra

### retribue os cumprimentos aos oficiais da G. N. R.

Esta tarde, o ministro da guerra foi ao quartel do Carmo agradecer aos oficiais da G. N. R. os seus cumprimentos.

Pelas 14 horas formou a força em frente á porta das armas, sob o comando do capitão sr. Lara, acompanhada da respectiva banda.

Pouco depois chegava o general sr. Correia Barreto, com os seus ajudantes.

Trocados os primeiros cumprimentos dirigiram-se todos ao salão nobre, onde se trocaram afectuosos discursos.

## A viagem do Presidente da Republica ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 15.

A vinda ao Brasil, por ocasião das festas do Centenario, do sr. dr. Antonio José de Almeida está despertando grande entusiasmo. A imprensa congratula-se unanimemente com o facto, classificando-o de prova de distinção e amisade que o Brasil não esquecerá. Em Agosto deve partir para Lisboa o couraçado *S. Paulo* que transportará o Presidente da Republica Portuguesa para êste país.—(A.).

ESCLARECENDO

## OS CRIMES

### da noite de 19 de outubro e o inquerito

**A proposito de uma entrevista escreve ao "Diario de Lisboa" uma carta o sr. dr. Paiva Lereno**

Do sr. dr. Paiva Lereno, adjunto da Policia de Investigação recebemos, a proposito de uma passagem da entrevista que o «Diario de Lisboa» fez com o sr. dr. Ferreira de Sousa, a seguinte carta:

*Sr. director*—Li ontem no *Diario de Lisboa* uma pitoresca entrevista com o meu illustre colega dr. Ferreira de Sousa, ácerca das investigações dos crimes de 19 de Outubro, onde êste conceituado magistrado me dá a honra de se referir ao meu nome.

Diz s. ex. que «a certa altura, porém, o sr. dr. Paiva Lereno julgou prudente adoecer, pedindo depois uma licença ilimitada.»

Comete o entrevistado um grave atentado contra a verdade, o que não é para admirar, pois s. ex.ª é, tu cá, tu lá, com os atentados, que já tem mesmo tentado collocar ao seu serviço particular.

Falta á verdade quando afirma que julguei prudente adoecer; falta ainda á verdade, quando afirma, que pedi uma licença ilimitada.

São duas graves inexactidões, que s. ex.ª não tem o direito de dizer, nem evocando a sua qualidade de advogado, como faz no inicio da entrevista.

As razões que me levaram a não continuar nas investigações foram de ordem moral, é de ordem juridica.

As primeiras a seu devido tempo serão conhecidas, não sendo ainda oportuno e mesmo para mim dar publicidade. As segundas [illegible] convencido, que ainda hoje tenho, e quere juridicamente verdadeira, de que delitos praticados por militares devem ser em harmonia com o Codigo de Justiça Militar, ser instruidos por militares. Creio que não é esta a opinião do advogado dr. Ferreira de Sousa, mas é a minha.

O facto da minha «prudente doença» não podia influir na marcha das investigações, como insinuam [illegible] o dr. Sousa, porque, se fosse [illegible] não julgado competente a policia de investigação que não era, nem é constituida sómente por militares, as investigações teriam passado automaticamente para o director dr. José Reis, ou para o meu colega dr. Alcixeira de Azevedo.

Não se fez isso; e não se fez, porque, nessa occasião, todos estavam de acordo, que só uma autoridade militar poderia efectuá-las.

Vê portanto o ilustre advogado dr. Sousa, que eu não tinha necessidade de adoecer por prudencia e muito menos de pedir uma licença ilimitada, coisa que nunca fiz.

A unica coisa ilimitada, que agora tenho, é a admiração pela audacia de certas creaturas, que colocadas em cargos onde o silencio é de ouro, falam, falam, e chegam a pitorescas conclusões, como aquela a que o ilustre advogado dr. Sousa chega quando diz que a solução seria demitir um dos adjuntos para o substituir pelo dr. Alexandrino de Albuquerque.

Esquece o alto espirito juridico de s. ex.ª, que os logares a que se refere são vitalicios e que portanto a solução apresentada era uma ilegalidade, com o fim de tornar legal uma situação que s. ex.ª condena.

Teve o dr. Ferreira de Sousa o cuidado de declarar que falava como advogado, no que fez muito bem, porque se tivesse falado como juiz, seriam extremamente para lastimar os seus reus.

Perdôe v. a extensão desta carta, cuja publicidade desde já lhe agradeço, aproveitando a ocasião para lhe expressar a minha maxima simpatia pelo «Diario de Lisboa».—De v. etc. *Paiva Lereno.*

## Os alunos de Direito e Sua Magestade Piramidal V

*(Continuação da 5.ª pagina)*

—Vassalo! Não quizera eu que maltratasseis assim a arraia miuda!

A charanga tocava, os vivas erguiam-se repenicados e festivos; o apertão era imenso, confuso, brutal. O rei sofreu e sofreu em silencio a consagração. A' porta da «gare» que dá para a calçada do Carmo, estava um coche que era um trem de praça. Subiu o rei para ele e entraram o primeiro ministro e o representante da cidade.

—Real! Real! Viva o carnaval!

Atroaram os ares o som de dez trombetes; uma pandeireta guizalhou e pôs-se em marcha o cortejo.

A' frente quatro batedores, montados em burros, gualdrapejados de pano carmezim; a grande orquestra o «banzé» dirigido pela «zaragata»; depois o comandante da guarda de honra em cavalo rasteiro; o arauto; mais burros, altas lanças, os cavaleiros sem vizeira caída, mas de elmo forte de papelão; depois o carro do rei que se mantinha de pé, indiferente ao ruido. Por fim, sua magestade a Pandega, matrona, robusta e sem seios, coroada de louros de papel. Em massa estudantes, populares, espectadores. Assim saiu o cortejo da estação do Rossio e se encaminhou pelo itinerario previamente traçado.